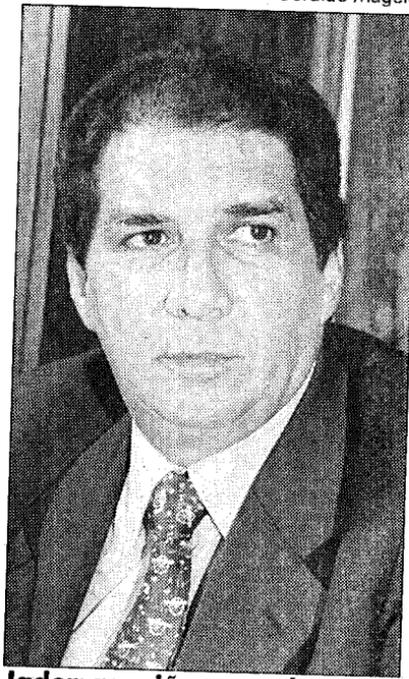


Crise acirra a briga no Senado por comissão

Geraldo Magela

PMDB, que tem a maior bancada, quer presidir a poderosa CAE

Comissão é que vai sabatinar Armínio Fraga, indicado para o BC



Jader: reunião com a bancada

Detentor da maior bancada no Senado (27 senadores, um terço exato dos 81 parlamentares daquela Casa), o PMDB tem a palavra final sobre a composição das comissões técnicas e, por isso, deverá escolher a presidência das mais importantes. A mais disputada é a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), cuja relevância cresceu por causa da crise que o Brasil enfrenta. Atualmente presidida por um tucano - Pedro Piva (PSDB-SP) -, a CAE já tem muitos candidatos peemedebistas.

O presidente do PMDB, Jader Barbalho (PA), vai reunir a bancada na terça-feira para definir as comissões que interessam ao partido. Jader, que se encontra em Belém, desconversa quando o assunto são os prováveis nomes para presidir a CAE ou qualquer das outras comissões. "Isso vai ser definido pela bancada", diz o senador. Pedro Piva é candidato à reeleição na CAE, na remota hipótese de que o PMDB abra mão dessa comissão tão importante, pela qual passam a aprovação de autoridades econômicas, a autorização para empréstimos internos e externos e até a renegociação da dívida dos Estados, que é o assunto da moda nas últimas semanas. É a CAE - já com a nova composição - que deverá sabatinar o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, na próxima semana.

Outra comissão importante, mas não tanto quanto a CAE, é a de Constituição e Justiça (CCJ), atualmente presidida pelo pefelista Bernardo Cabral (AM), que não é candidato à reeleição. No sistema de rodízio do Senado, se o PMDB ficar com a CAE, a presidência dessa comissão caberá em primeiro lugar ao PFL (20 senadores) e em segundo lugar ao PSDB (16 senadores). Mesmo sendo improvável que a CCJ fique com o PMDB, o senador Ramez Tebet (MS), atual vice-presidente da comissão, já se declarou candidato do partido.

Jader Barbalho diz que o

PMDB deve fechar questão ainda em torno da Comissão de Relações Exteriores (CRE) para o senador José Sarney (AP), mas diz que esta será uma "segunda rodada", depois de definir as mais importantes. A alegação de Barbalho é que Sarney na CRE seria "muito bom para o Senado", pela experiência e por ser o único ex-presidente da República. As demais comissões (Assuntos Sociais, Educação, Fiscalização e Controle, Serviços de Infraestrutura) dependem da definição das maiores bancadas, o que deve ocorrer entre a segunda e a terça-feiras.

Câmara

Os partidos da base aliada ao Governo na Câmara definem segunda-feira os nomes dos presidentes, vices e titulares de 12 das 16 comissões permanentes na Câmara. A não ser o PFL, maior partido da base, com 110 parlamentares até este momento, nenhum outro partido governista tem ainda definidos seus nomes.

Segundo o regimento da Casa, se as bancadas do PSDB, com 95 deputados, e o PMDB, com 94, permanecerem com esse número, os tucanos terão, graças à vantagem de possuir um parlamentar a mais, a primazia na escolha da presidência de três comissões. Ao PMDB também caberão três comissões. Os partidos da oposição terão direito à presidência de quatro comissões.

As três comissões do PFL, de acordo com a assessoria do partido, deverão ser a de Economia, Indústria e Comércio, a de Finanças e Tributação e - uma das principais - a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), com o nome do deputado José Carlos Aleluia (BA) como o mais cotado.